

# O melhor táxi que os brasileiros já viram

por Adriana Vasconcelos  
de Brasília

Esperar no máximo cinco minutos por um táxi solicitado pelo telefone no centro da cidade ou propor sem nenhuma complicação que o motorista transporte suas encomendas, compre uma pizza ou mesmo um maço de cigarros são privilégios que talvez só o brasiliense pode gozar. Isso porque a capital federal tem o melhor e um dos mais seguros serviços de táxi do País.

Parte disso pode ser atribuída a duas cooperativas que começaram a atuar em Brasília há cerca de dez anos. É certo que a facilidade de deslocamentos e um trânsito relativamente tranquilo — quando comparado ao Rio ou a São Paulo — contribuem para a qualidade do serviço, mas a organização do atendimento do usuário, o respeito e a segurança do passageiro são requisitos que foram conquistados gradativamente. Quando, no Brasil, poderia prever-se que um usuário seria resarcido de uma cobrança indevida de um taxista?

Isso acontece em Brasi-

lia, pelo menos se o passageiro utilizar um dos 275 veículos associados às cooperativas Coobrás e Cooper Moto. "Essa é apenas uma das vantagens do nosso serviço", garante o presidente da Coobrás, Vermar Alves Bento.

A segurança oferecida talvez seja o ponto mais alto. Para se associar a uma das cooperativas, o motorista, além de um carro com quatro portas, deve preencher uma série de requisitos, como ter certidões negativas em todos os cartórios, documentação completa, indicação de um membro da entidade e passar, finalmente, por um período de trinta a noventa dias de experiência.

Para facilitar ainda mais a vida dos usuários as duas cooperativas de táxi da cidade mantêm convênios com uma série de empresas e órgãos públicos ou privados. A Cooper Moto, por exemplo, atende 27 entidades e a Coobrás, 55. Esse atendimento específico representa em média 40% das chamadas recebidas mensalmente pelas cooperativas, movimentando cerca de Cr\$ 40 milhões.

Para manter a qualidade

do serviço de táxi em Brasília, a Coobrás e Cooper Moto puseram nas ruas equipes de fiscais que, muito mais do que punir associados, devem orientá-los.

Mas o usuário não é o único beneficiado com o serviço montado pelas cooperativas. O motorista também. Ele ganha pelo menos o dobro do que conseguiria arrecadar com corridas de rua. O salário médio de um taxista em Brasília fica entre Cr\$ 400 mil e Cr\$ 500 mil. A Cooper Moto recebe por dia cerca de quinhentas chamadas telefônicas. A Coobrás, média de 1,2 mil por semana. Os taxistas preferem aguardar chamadas em pontos fixos, mas também podem atender usuários na rua.

Pagando taxas mensais que variam de Cr\$ 20 mil até um salário mínimo, os taxistas garantem junto às cooperativas, além da participação no sistema de radiotáxi, acesso a alguns serviços subsidiados. Uma meta das cooperativas é conseguir permissão para administrar um posto de atendimento especial no aeroporto de Brasília, mas a proposta não tem apoio do sindicato local.